Murillo de Aragão

Mais colunas e blogs

Buscar

Mais colunas

BRASIL CONFIDENCIAL

Adeus Lula

Acabou o sonho do PT de se erguer em São Bernardo do Campo o Museu do Trabalhador, o chamado Museu do Lula, onde seria guardada toda [...]

RICARDO AMORIM

Inveja da Bolívia

Em 1980, cada brasileiro ganhava, em média, 56% mais do que um peruano. Hoje, a diferença é só de 14%. Neste período, todos os [...]

ANTONIO CARLOS PRADO

"A avestruz"

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, afasta-se cada vez mais do magistrado que foi, mas não consegue se aproximar do [...]

MENTOR NETO

A nova polarização

Gustavo Souza Aranha e Meco Albuquerque se encontraram no Aventura Mall, em Miami. Há mais de dez anos que não se falam. – Guguinha! [...]

RODRIGO CONSTANTINO

Eleitor terrorista

Venho chamando a atenção faz tempo para a crescente radicalização da esquerda americana. Semana passada tivemos um exemplo claro. A CNN [...]

26/abr/19 - 09h30

Nós, os patos

A certa altura de sua entrevista à GloboNews, o ministro da Economia Paulo Guedes soltou uma pérola: "A minha interpretação é que está ficando muito claro para o brasileiro comum o seguinte: tem cinco bancos, tem seis empreiteiras, tem uma produtora de petróleo, tem três distribuidoras de gás e tem 200 milhões de patos. Os patos somos nós."

Paulo Guedes tem razão. A cidadania brasileira é feita de patos que pagam a conta do privilégio de poucos. Temos uma carga tributária injusta e excessiva, recebemos serviços de baixa qualidade e aceitamos o privilégio das aposentadorias milionárias pagas pelo erário.

Aceitamos pagar um dos maiores spreads bancários do mundo. O nosso é cinco vezes maior que o da quebrada Argentina. Em novembro passado, os juros do crédito rotativo dos cartões de crédito no Brasil chegaram a singelos 305% ao ano.

Aceitamos um Estado burocratizado, que cria dificuldades para vender facilidades. Nós nos humilhamos nos postos de saúde e nos acotovelamos nos transportes públicos de baixa qualidade. E, quando temos carro, vamos desviando dos buracos ou ficamos paralisados em engarrafamentos.

Partidos políticos são sustentados por cofres públicos e não por seus militantes. E, até há bem pouco tempo, os sindicatos de trabalhadores recolhiam compulsoriamente contribuições, além de manterem "monopólios" por região. Agora, após a Operação Lava Jato, a presunção da inocência deixou de existir. Todos são culpados até que se prove o contrário. Na burocracia, tal assertiva já valia há tempos: o cidadão é sempre penalizado com montanhas de pré-requisitos. Quase diariamente a burocracia produz normas e atos num imenso redemoinho de exigências. No Brasil, a papelada aumenta para atender o crescimento da própria burocracia.

Nos tribunais administrativos da Receita Federal, o voto de minerva é de quem jamais votará contra a redução de seus bônus, decorrentes de multas bilionárias. Certidões são penosamente extraídas, mesmo que as obrigações do cidadão estejam em dia. Gastamos horrendas 2 mil horas por ano para pagar impostos, enquanto a média mundial é de apenas 250 horas.

O Brasil pune quem quer gerar emprego com um dos piores ambientes de negócios do mundo. Entre 190 países, estamos no 109º lugar. O País é um imenso paradoxo sustentado por nossa mansidão. Trata-se de uma lógica muito louca, que revela que aceitamos os absurdos apenas por sempre ter sido assim. E se é assim, o verdadeiro absurdo está em nós.

O País é um paradoxo sustentado por nossa mansidão. Aceitamos os absurdos apenas por acreditarmos que é assim que as coisas são

TÓPICOS MURILLO DE ARAGÃO

O expresso do futuro

Mauricio Puerta, astrólogo e arqueólogo colombiano, deparou-se certa feita com uma indígena caminhando por uma montanha de seu país. Ela levava consigo um pacote que Puerta não identificou de pronto. Ao ser indagada, respondeu que carregava o futuro. O futuro era o seu bebê, cuidadosamente abrigado dos ventos da montanha. A sua singela resposta passava [...]

26/04/19

Muita calma

O momento pede muita calma e juízo. O Brasil está em transe desde o início da Operação Lava Jato. Acabamos de atravessar uma das piores recessões da história do País e um impeachment presidencial. Mesmo assim, em momentos de lucidez aprovamos reformas importantes que permitiram reverter, em parte, a tragédia econômica deixada por Dilma Rousseff. [...]

26/04/19

Coragem e política

Não se faz política sem coragem. Segundo Winston Churchill, "é a primeira das qualidades do ser humano, por assegurar todas as demais". Sem coragem não vamos à esquina, ninguém ganha eleições, não se governa. A intrepidez deve estar presente em todos os instantes. Alguns, apesar de corajosos ao lançar um projeto político, quando chegam lá [...]

26/04/19

Sobre o populismo

O debate ideológico no mundo contemporâneo tem certas características que às vezes não são percebidas. Uma delas é o fato de que, a partir dos anos 1980, iniciou-se um movimento de convergência política para uma espécie de centro alargado que abarca soluções de direita e de esquerda. No Brasil, os governos de Itamar Franco, FHC e [...]

26/04/19

Razões para otimismo

Não é fácil ser otimista com o Brasil. Nosso País, como disse Roberto Campos, nunca perde a oportunidade de perder uma boa oportunidade. Assim sendo, mesmo em condições positivas, sempre existe o risco de perdermos a oportunidade de embarcar em um ciclo de crescimento. Em um ano que começa com uma sucessão de tragédias e [...]

26/04/19

Ver mais

Anti ronco simples e barato faz sucesso em Brasília

Stop Ronco | Patrocinado

Idosa afirma. "Isto acabou com minhas dores, me sinto 20 anos mais jovem!"

Life Moringa | Patrocinado

Bolsonaro nega criação de novo imposto para igrejas

O presidente da República, Jair Bolsonaro, afirmou em um vídeo na sua conta no Twitter que foi surpreendido com declaração do secretário da Receita Federal, Marcos Cintra, sobre a criação de um ...

ISTOÉ

Copyright © 2019 - Editora Três
Todos os direitos reservados.

Nota de esclarecimento A Três Comércio de Publicações Ltda. (EDITORA TRÊS) vem informar aos seus consumidores que não realiza cobranças por telefone e que também não oferece cancelamento do contrato de assinatura de revistas mediante o pagamento de qualquer valor. Tampouco autoriza terceiros a fazê-lo. A Editora Três é vítima e não se responsabiliza por tais mensagens e cobranças, informando aos seus clientes que todas as medidas cabíveis foram tomadas, inclusive criminais, para apuração das responsabilidades.